Sol

Hercólubus

Terra

HERCÓLUBUS
OU PLANETA VERMELHO

V. M. RABOLÚ

V.M. Rabolú

HERCÓLUBUS

OU

PLANETA VERMELHO

V.M. Rabolú

HERCÓLUBUS

OU

PLANETA VERMELHO

"HERCÓLUBUS OU PLANETA VERMELHO"
Joaquín Enrique Amórtegui Valbuena (V. M. Rabolú)

Do original Colombiano:
"HERCÓLUBUS O PLANETA ROJO"
Autor: Joaquín Enrique Amórtegui Valbuena (V. M. Rabolú)

Hercólubus ® trademark: Fundación V. M. Rabolú
Rabolú ® trademark: Fundación V. M. Rabolú

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução ou difusão, total ou parcial desta obra, por qualquer procedimento electrónico ou mecânico incluindo rádio, televisão, ou Internet, sem a autorização escrita do editor.

Copyright © Casa Editrice CORADI
Tradução: Casa Editrice Còradi

Casa Editrice Còradi, Varese, Italia
Internet: http://www.coradi.info
E-mail: hercolubus@coradi.info

Edição 2008

ISBN 88-900355-6-0

INTRODUÇÃO

Este livro escrevi-o com muito sacrifício, deitado numa cama, sem me poder pôr em pé nem me poder sentar. Porém, vendo a necessidade que há de dar aviso à Humanidade sobre o cataclismo que vem, fiz um grande esforço.

Esta mensagem dedico-a à Humanidade, como último recurso, porque não há mais nada a fazer.

V. M. Rabolú

HERCÓLUBUS
OU
PLANETA VERMELHO

A Humanidade está fascinada com os prognósticos dos falsamente chamados cientistas, que não fazem senão enchê-la de mentiras, desfigurando a verdade. Vamos falar sobre Hercólubus ou Planeta Vermelho, que vem para a Terra.

Os cientistas, segundo versões, até já o pesaram, que tem tantas toneladas e diâmetro, como se fosse algum brinquedo de crianças, mas não é assim. Hercólubus ou Planeta Vermelho é 5 ou 6 vezes maior do que Júpiter, é um grande gigante, que não há nada que o pare ou desvie.

Os terrícolas crêem que é um brinquedo e, realmente, é o princípio do fim do planeta Terra;

já chegou. Isto sabem os outros mundos do nosso sistema solar e há um grande afã da parte deles para nos prestarem uma ajuda para evitar o cataclismo. Porém, ninguém poderá detê-lo porque este é o castigo que merecemos, para acabar com tanta maldade.

Faço saber que Hercólubus é uma criação como o nosso mundo; tem a sua Humanidade que habita nele, tão perversa como a de aqui. Cada planeta, cada mundo, tem a sua Humanidade. Que não creiam os senhores cientistas que vão atacar esse planeta e o vão desintegrar, porque lá também têm as suas armas que podem responder e fazer-nos desaparecer de um momento para o outro. Se os atacam eles defendem-se e o fim seria muito mais rápido.

Acontece e passa-se que no vaivém da vida tudo retorna ao seu princípio ou ao seu fim. No Continente Atlante aconteceu o mesmo caso, com menos intensidade, mas neste retorno dos acontecimentos, o nosso planeta não aguentaria sequer que passasse por muito perto o outro, para voar em pedaços. Isto desconhecem os senhores cien-

tistas, porque eles crêem-se muito poderosos com as suas armas, capazes de destruir semelhante gigante, e estão muito equivocados.

O que vai acontecer dentro de pouco tempo é a desintegração da famosa "Torre de Babel" que construíram. Já a terminaram, e agora vêm as consequências negativas para toda a Humanidade.

Isto podem negar os cientistas com as suas teorias, como estão a fazer e fizeram, de desfigurar a verdade nada mais que por orgulho, vaidade e desejo de poder. Rir-se-ão como burros a zurrar, porque não são capazes de medir as consequências do que fizeram: encheram o planeta com bombas atómicas para se apoderarem dele e não têm em conta que existe Deus e a sua Justiça, quem esmagará tudo. Às bestas não se pode falar de Deus porque zurram e com os seus actos estão a negá-lo, crêem-se os deuses e isso não é assim.

Essas falsas potências como são chamadas agora ficarão em ruína, tanto económica como moralmente, porque o dinheiro dentro de muito pouco desaparecerá e a fome e a miséria acabará

com elas. Não aguentarão um abanão e ficarão apavoradas do medo e do terror. Aí é que se vão dar conta verdadeiramente que existe a Justiça Divina, para castigar a perversidade.

O que está a acontecer agora, que toda a gente anda entretida a procurar dinheiro a todo o custo, aconteceu na Atlântida exactamente, que o deus daquela época era o dinheiro; que as religiões representam como um bezerro de ouro.

Igualmente nesta época o dinheiro é deus e estão totalmente equivocados.

Os ricos, que tanto uivam agora de poder, serão os mais infelizes porque nada vão fazer com ter quantidades de dinheiro, se não há quem lhes venda nem quem lhes compre. Ajoelhar-se-ão e chorarão pedindo um prato de comida, e uivarão como cães.

Quando Hercólubus se aproximar mais da Terra, que se ponha ao mesmo nível do Sol, começarão as epidemias mortíferas a expandir-se por todo o planeta, e os médicos ou ciência oficial não conhecerão que tipos de doenças são e

com o que se curam; ficarão "de mãos para cima" face às epidemias. Começará a desaparecer a vida no nosso planeta e aí é onde a Humanidade terá que comer cadáveres dos seus semelhantes, pela fome arrasadora e o calor insuportável.

Chegará o momento da tragédia, da obscuridade: tremores, terramotos, maremotos; os seres humanos desequilibrar-se-ão mentalmente por não poderem comer nem dormir; e, vendo o perigo, ao precipício lançar-se-ão em massa, loucos totalmente.

Esta raça vai desaparecer. Não ficará vida no planeta e a Terra afundar-se-á no oceano, porque a Humanidade chegou à perversidade maior, que já quer passar o mal a outros planetas e isso não o vão permitir.

Os cientistas e o mundo inteiro estão cheios de pânico, sem ter começado ainda a destruição, mas o temor a Deus não existe em nenhum terrícola. Crêem que são amos e senhores da vida, que são poderosos e vão ver agora que sim há Justiça Divina, que nos julga de acordo às nossas obras.

O que afirmo neste livro é uma profecia a muito curto prazo, porque me consta o final do planeta, conheço-o. Não estou a assustar mas a prevenir, porque tenho angústia por esta pobre Humanidade, já que os factos não se fazem esperar e não há tempo a perder em coisas ilusórias.

OS ENSAIOS ATÓMICOS E O OCEANO

Estamos num beco sem saída.

Já falamos de Hercólubus mas muito por alto, sem aprofundar muito para não assustar, não alarmar as pessoas. Vamos ver outro perigo mortal e destrutivo que ninguém poderá deter. São os ensaios atómicos no oceano.

Há grandes fendimentos ao longo do mar, profundíssimos, que estão a fazer contacto com o fogo da Terra, devido precisamente aos ensaios atómicos que estão a fazer os cientistas e as potências, que se crêem potências, sem medir as consequências das barbaridades que cometeram e estão a cometer contra o planeta e contra a Humanidade.

O fogo da Terra já começou a fazer contacto com a água e estão os ciclones a fazer-se ver, que os senhores americanos chamam "O Fenómeno do El Niño"; não é "El Niño", é o contacto do fogo da Terra com a água, que se está a extender pelo oceano. De acordo com o fendimento surgirão maremotos, terramotos, coisas espantosas na água e na terra e não ficará cidad e costeira sem ser arrasada; e começará o a fundamento do nosso planeta no oceano, porque já está deslocado o eixo da Terra por todos os ensaios que estão a fazer.

Já o eixo da Terra está fora do seu lugar e com tremores, terramotos, maremotos, acabará por sair e virá o afundamento. Não vá crer, meu estimado leitor, que o planeta se vai afundar de repente. Este é um processo longo, lento, angustioso e doloroso, que terá que passar a Humanidade. Ir-se-á afundando por pedaços no oceano, até que chegue ao seu fim.

Os senhores cientistas não calculam as atrocidades que têm feito contra a Criação, porque

serão vítimas do seu próprio invento. Já existem monstros, bestas selvagens no fundo do mar, que se nutriram com energia atómica e o aquecimento das águas fá-las-á sair a procurar refúgio; chegarão às cidades costeiras e arrasarão com tudo, casas, edifícios, embarcações e pessoas, porque estas bestas selvagens que se gestaram com energia atómica, são atómicas. Então, as balas tridimensionais não servirão senão para as enfurecer mais. O que estou a dizer é a curto prazo.

E isto não fica assim. Do ferver das águas do mar com o fogo da Terra surge um vapor impressionante que nem os aviões poderão voar nem os barcos poderão navegar e estes vapores nublarão o sol, virá a obscuridade total e a vida do nosso planeta acabará. Eu aconselho-os, amáveis leitores, que não saiam de onde estão situados, porque não há para onde ir.

Os senhores cientistas ignoram todas estas consequências que provocaram com as suas explosões atómicas, os seus ensaios no oceano. De modo, pois, que por muito cientistas que sejam

são uns ignorantes, bestas selvagens, que não lhes importa inventar artefactos para destruir a Humanidade e destruírem-se a si mesmos.

A energia atómica contaminou todo o mar e os animais que habitam nele; é lógico que ao nutrirmo-nos com o peixe ou certos animais marinhos, estamos a contaminar o nosso organismo. Aconselha-se melhor não ingeri-los.

O mar, ao ser um corpo vivo, inala e exala; ao exalar está a contaminar o oxigénio que respiramos e toda a vegetação. Virá a alteração dos organismos humanos e então nascerão crianças monstruosas que alarmarão o mundo inteiro, por esta contaminação geral.

Visto o nosso planeta de outras dimensões superiores, lá desapareceu; o que vemos é um lodaçal de cor amarelo, como pormo-nos a ferver numa vasilha um pouco de terra com água. Não se vê vida de nenhuma espécie, nem de plantas, nem de animais, nem humana. Tudo está morto. Falta que cristalize na Terceira Dimensão ou mundo físico para começar a desa-

parecer do mapa, porque tudo vem de cima para baixo.

Disto que digo aqui, os cientistas, os intelectuais, rir-se-ão com a boca toda como um burro a zurrar, mas quando chegar o momento serão os mais covardes; chorarão sem saber o que fazer nem para onde ir.

Então, o que esperamos da Humanidade? Esperamos o seu fim. Os senhores que falsamente se chamam cientistas, sim são cientistas, mas destrutivos, não construtivos, porque a ciência a ocupam para destruir tudo o que tenha vida.

Pergunto aos senhores cientistas, que são os que zurram tão alto: que fórmula encontram para escapar destes problemas que ameaçam destruir a Humanidade e o planeta? Não há fórmula, mas esperar o cataclismo. Ou, se têm uma fórmula eficaz, podem dar-no-la a conhecer?

OS EXTRATERRESTRES

Tenho visto filmes, revistas dos senhores americanos, querendo tapar a luz do Sol com um dedo e equivocaram-se, porque a mim não me tapam a vista e menos me vão fazer crer nas suas teorias bobas e imaginações baixas, como estão a fazer com a Humanidade.

Assim como estão a fazer com Hercólubus, que se aproxima da terra velozmente, rebaixando-o até se atreverem a dar o peso e a medida que este mundo tem, fizeram-no com os extraterrestres, deformando-os como gorilas, como animais e essa é uma grande mentira, falso cem por cento, porque os habitantes dos demais planetas

do nosso sistema solar e da nossa galáxia são super-homens e sábios.

Tenho-me relacionado muitas vezes com os extraterrestres, tenho ido a Vénus e a Marte movendo-me no meu Corpo Astral conscientemente e posso dar fé, testemunho desta maravilha de habitantes, que não tenho palavras para descrever a sabedoria, a cultura e a vida angélica que levam.

A Vida em Vénus

Os venusianos têm corpos perfeitos: testa larga ou ampla, olhos azuis, nariz recto, cabelos louros e uma inteligência surpreendente. Medem mais ou menos de 1,30 a 1,40 metros de estatura, não há mais altos ou mais baixos; não há barrigudos nem pessoas que se vejam desfiguradas, todos têm figuras angélicas: perfeição em homens

e mulheres porque é um planeta, e a sua humanidade, ascendente, superior. Lá não se vêem monstros como se vêem aqui.

Usam um cinto largo cheio de botões vermelhos, azuis e amarelos ao seu redor, que estão a acender e a apagar como um farol. Quando eles se vêem em perigo apertam um botão-mãe, que pode ser simbolizado como a fivela que temos nos cintos; só com apertá-lo forma-se um círculo de fogo, capaz de desintegrar uma bala e tudo o que apanhar ao seu redor.

Para além disso, conheci uma arma que é do tamanho de um maço de tabaco, manual, de bolso, que só com apertar um botão desse aparelho podem fazer voar uma colina por maior que seja, e fazê-la desaparecer. Que faria um terrícola com uma arma dessas?

Quando pensamos fazer-lhes uma pergunta eles dão a resposta sem que tenhamos necessidade de mexer os lábios, no idioma que seja, porque falam todos os idiomas com perfeição; têm o Dom de Línguas.

Quando se está a conversar com um venusiano, os outros passam ao seu trabalho, à diligência que têm que fazer sem se deterem; eles não são como nós, que nos amontoamos a olhar e a criticar uma pessoa que tenha um defeito físico. Olhei para mim em Vénus, comparando a minha forma com a deles, e dá vergonha, uma pessoa fica como um gorila; não obstante, isso a ninguém chama a atenção, todas as pessoas passam sem se deterem sem surpresa nenhuma. É uma cultura nunca vista.

Vou descrever agora como é a terra, a natureza, a sua forma de vida e como trabalham eles.

A terra em Vénus não é compacta como a nossa nem pesada, mas sim uma terra leve, suave. Quanto às pedras, nós imaginamos as do nosso planeta, e não é assim. Há pedras grandes, pequenas, de tudo, mas não têm o peso daqui, não são densas; pode-se levantar uma pedra que cá pesa quilos, lá pesa são gramas, nada, porque são leves e de um material suave.

As árvores não são gigantes, na vegetação não há espinhos; não há cipós na montanha que

impeçam a passagem. Uma pessoa pode entrar numa montanha dessas sem necessidade de levar uma faca de mato ou uma faca, porque não há nada para cortar. Não há perigos em lado nenhum.

As árvores de fruto semeiam-se até nos terraços das casas, em vasos, com terra muito adubada, para que dêem os seus frutos. Lá ninguém apanha um fruto porque sim, porque lhe deu a gana, mas esperam que estejam amadurecidas, maduras; apanham-nas com um aparelho sem lhes tocar com a mão e vão por tubagens para uns tanques de águas muito limpas, que estão em revolução, onde passam por uma limpeza especial. Depois de serem lavadas saem por outra tubagem para umas máquinas, onde ficam pulverizadas. Daí passam a outro recipiente, onde lhe vão juntar mais vitaminas, não vitaminas químicas mas naturais, para empacotar isto hermeticamente, e esse é um dos seus alimentos.

Quanto ao mar, creio que as pessoas vão comparar o nosso com o deles e acontece que o mar é completamente azul, como uma lagoa calminha

que não se move para lado nenhum, sem ondas, que se pode ver a profundidade sem ser preciso nenhum aparelho artificial.

Os peixes são supremamente mansos, não têm medo das pessoas. Têm sectores do mar onde eles alimentam com muitas vitaminas os peixes e, quando necessitam ingerir algum, vêem qual é o maior ou o que querem utilizar, para aí meterem uma rede cuidadosamente sem maltratar os outros peixes nem assustá-los; tiram-nos e tiram-lhes as vísceras.

Logo, por meio de umas roldanas, vão a um tanque de águas muito limpas que estão em revolução e passam por uma limpeza única. Isto sem lhes tocar com a mão. Daí passam a umas máquinas de onde sai o peixe pulverizado; a esse peixe juntam mais vitaminas naturais e este é outro dos seus alimentos, assim como as hortaliças. Lá ninguém come carne de nenhuma espécie.

Existem o que poderíamos dizer restaurantes, para que entenda melhor o leitor, onde che-

gam e se sentam a uma mesa; como lá todos os habitantes lêem o pensamento, sem necessidade de pedirem a comida que desejam chega o prato, sem uma pessoa mexer os lábios. Não se usam esses agradecimentos e essas coisas que fazemos aqui. Lá comeu, levantou-se da mesa e não tem que perguntar quanto é ou quanto devo ou muito obrigado, porque todos com um movimento de cabeça dão os agradecimentos.

Nas lojas de roupa é exactamente igual. Quando querem mudar-se chegam a uma loja e de uma vez passam-lhes a roupa e o calçado. Aí mesmo podem apertar um botão na parede e forma-se um quarto escuro, onde se muda e toma banho, se quer; apertando outro botão sai o jorro de água. Em seguida entrega a roupa que acaba de tirar, para que passe por uma limpeza especial. Não há distinção na roupa nem no calçado; é uniforme para todos.

Lá ninguém tem casa; quando a um casal de venusianos lhes dá sono ou querem descansar, apertam um botão de uma casa ou edifício, onde se forma um quarto escuro. Apertam outro botão

e sai a cama, sem necessidade de dizer "isto é meu", mas de quem o necessita, sem pedir autorização a ninguém.

As ruas em Vénus não são como as nossas. As avenidas circulam como uma passadeira rolante aqui. Não há acidentes de nenhuma espécie porque tudo está em ordem e os veículos são plataformas muito bonitas, muito adornadas, que essas são as que saem; chegam ao seu destino e baixa-se a plataforma com tudo e gente, não são as pessoas as que baixam mas a plataforma. E sobe outra plataforma que já está pronta com outras pessoas para seguir a sua viagem. Essas ruas movem-se com energia solar, todas as maquinarias funcionam com energia solar; lá não usam o óleo nem a gasolina nem nada que contamine. Por isso não há contaminação.

Para fazer as casas ou edifícios eles não fazem como aqui, que sobem a muitos metros de altura para trabalhar; todos trabalham no solo. O terraço do edifício é o primeiro que fazem,

logo, por meio de uns cilindros, levantam essa plataforma e continuam a construir o outro andar. Quando está terminado, sobem-no novamente com os cilindros e assim sucessivamente, de acordo com a quantidade de andares que queiram fazer, sem correr perigo de acidentes.

Os venusianos, homens e mulheres, trabalham duas horas diárias, cada qual na sua profissão. Lá não há dinheiro e ninguém é dono de nada; todos têm direito a tudo e trabalham para todos. Não há Dr. Fulano nem Dr. Sicrano porque existe a igualdade. A lei é trabalhar duas horas diárias, para que não haja fome nem miséria.

Com os poderes e faculdades que têm põem a Natureza a trabalhar: fazem chover quando querem, fazem aparecer o Sol quando querem, opacá-lo quando querem; não é como nós, que estamos sob o comando da Natureza.

Não existem as autorizações, "que me dêem autorização para ir a outro planeta", não; lá cada venusiano pode apanhar uma nave da es-

tação onde estão para ir onde quiser, quer seja outro planeta ou outras galáxias, sem consultar ninguém; há liberdade total. Com o compromisso de deixar a nave onde a encontrou quando regressar, para que outro a ocupe. Não existem fronteiras nem papelada nenhuma.

Faço saber que em Vénus não há famílias como no nosso planeta, lá só há casais. Não têm igrejas nem padres para os casar; unem-se com a sua alma gémea ou a sua meia laranja, como é chamada, que é o complemento de cada ser humano. Não há religiões de nenhuma espécie; a religião é o respeito mútuo, à vida e aos demais.

Não existe a fornicação como aqui, pois os terrícolas são piores do que bestas; eles usam o que a Gnose ensina: a Castidade Científica ou Transmutação das Energias. Por isso prolongam a vida o que querem, porque a energia é a própria vida de uma pessoa; ao invés, no nosso planeta com pouca idade se vê a velhice nas pessoas, pela fornicação.

Ao dar-lhes a mão sente-se um correntaço eléctrico que sacode uma pessoa, como se apanhasse energia, porque eles são energéticos; não são fornicários como aqui. Essa energia é dada pela Castidade Científica.

Unem-se sexualmente para criar um filho sem o acto fornicário, mas com um espermatozóide que se escapa é suficiente para dar corpo físico a uma alma que deseja vir preparar-se. Não há degeneração sexual como há aqui, que já até os senhores padres estão a casar homossexuais, porque o homossexualismo neles não existe; são homens verdadeiros e mulheres verdadeiras. Todas estas atrocidades sexuais não se vêem senão no nosso planeta, porque nos outros sabem reproduzir-se sem cair na fornicação.

Quando nasce uma criança, é transferida a uma clínica com todos os cuidados do caso, onde recebe alimentação especial até ter idade para estudar. Quando já tem idade para começar a preparar-se vai a um colégio, que é uma imensa oficina onde aprenderá tudo o necessário, na prá-

tica. Os directores desse colégio, para estudar a vocação que traz essa alma, ensinam-lhe a manejar as maquinarias e deixam que desenvolva as ideias que traz.

Quando o menino tem ideias de fabricar alguma coisa, os professores ou mestres ajudam-no a complementá-las, até que faz o artefacto que quer, e assim sucessivamente fazem com toda a Humanidade. De modo pois, que em Vénus não há ignorantes, todos estão preparados para a ascensão material e espiritual.

A Vida em Marte

A vida em Marte é exactamente igual à de Vénus, há liberdade em tudo. Os marcianos podem mover-se por todos os cantos do planeta sem necessidade de papelada nem passaporte nem nada dessas coisas e sem autorização de

ninguém. Em qualquer parte de Marte há sítio para dormir, comida e roupa para trocarem, ou seja, onde estejam encontram tudo o que necessitam, porque não há fronteiras mas plena liberdade. Assim mesmo é nos outros planetas do nosso Sistema Solar.

O marciano tem um corpo mais robusto do que o venusiano, aparentemente como mais drástico, porque eles pertencem ao raio da força.

Em Marte todas as pessoas usam uniforme de soldado, o seu escudo, o capacete, armadura, todas estas vestiduras de guerra num material parecido com o bronze. Eles destacaram-se porque são guerreiros cem por cento, mas não guerreiros como podemos qualificar aqui. Entre eles não há guerra e com os outros planetas tão-pouco. A guerra deles é contra o mal, a combater o mal, não uns contra outros.

Faço-lhes saber que nestes planetas ninguém trabalha à força bruta como no nosso mundo, ninguém sua; não chegam ao cansaço porque lá trabalham são as máquinas, todas movidas com

energia solar. Eles o que fazem é guiar ou manejar estas máquinas, no que se alternam. Tudo se move por meio da sabedoria que têm.

Tão poderosos são os extraterrestres que nascem, crescem e morrem voluntariamente. Quando se cansam já por muitos anos de ter corpo físico e querem mudar, morrem e metem-no numa concavidade que há nas paredes, exactamente do mesmo tamanho deles; fecham uma portazinha e apertam um botão, o corpo fica em cinzas numa questão de minutos. Se não morreu totalmente, então o botão não funciona e tiram-no para que acabe de morrer. Lá não há cemitérios; essas cinzas deitam-nas a uma árvore ou enterram-nas. Ninguém chora porque morreu uma pessoa; a morte é para eles uma mudança de vestido, nada mais.

Neste mundos não há involução nas plantas, nos animais, na Humanidade nem nos planetas; tudo está a ascender. Ao invés, aqui descemos com tudo e até o planeta porque os factos estão a demonstrá-lo. Não há pragas tais como a mos-

ca, o gafanhoto, mosquitos, que prejudiquem a saúde, nem ameaça de répteis.

A lei em Marte e nos demais planetas é o mútuo respeito entre si, com os outros, com a vida e com tudo. Eles respeitam o livre arbítrio de cada pessoa. Não é como estes terrícolas que querem apoderar-se do mundo à pura bala e ameaças. Estão muito equivocados os senhores americanos com os seus filmes e revistas que publicam.

Assim é que descrevo um pouco sobre Marte, para fazer ver aos americanos que eles não sabem nada da vida de outros mundos, porque negam a vida de Marte e de outros planetas.

Eu não uso telescópios nem coisas artificiais para me dar conta do Universo. Sei manejar os meus corpos internos com plena vontade e consciência; a Gnose entregou-me as chaves, levei à prática o que me ensinaram e o resultado é este: Conhecer, porque o que conhece é o que tem Conhecimento; o que não tem Conhecimento é o que fala do que não conhece. A Gnose na prá-

tica não há nada com o qual a comparar, ultrapassa todas as barreiras e os muros que se apresentem.

As Naves Interplanetárias

Vamos narrar um pouco acerca das naves interplanetárias, que os cientistas ignoram ou põem em causa, fazendo a Humanidade duvidar da existência de tais naves.

As naves interplanetárias movem-se todas com energia solar. São de um material que aqui não há, que é contra as balas e contra tudo; são inteiriças, não têm soldadura, junções ou rebites e conduzem-se por meio de botões.

Têm dois tubos horizontais de um material que não existe neste planeta, leve, muito parecido com o alumínio mas mais brilhante e mais

resistente. Esses tubos atravessam a nave da frente para atrás. Pela frente que é por onde entra a energia solar, e por detrás sai a energia queimada, que são as caudas de fogo que vão deixando as naves por onde passam.

Não são todas redondas porque há um modelo alargado, em forma de charuto, capaz de transportar centenas de pessoas. Então, nem todas têm o mesmo modelo nem o mesmo tamanho. Estes são os veículos de transporte dos outros planetas.

As tripulações destas naves comunicam umas com as outras telepaticamente, sem necessidade de telefones nem televisão nem nada dessas coisas do estilo. Têm todas as suas faculdades despertas.

Qualquer terrícola destes que zurram tão alto, como os senhores americanos e outras potências, que crêem que são os únicos que sabem, que fazem estes pobres ignorantes sem conhecer verdadeiramente as maravilhas que existem noutros planetas?

As naves interplanetárias dos extraterrestres estão prontas, preparadas já para sair a resgatar todas aquelas pessoas que estejam a trabalhar com a fórmula que neste livro se dá. Eles sabem, não há necessidade de chamá-los porque nos conhecem por dentro e por fora. Nas naves será o resgate, quando chegar o momento. São muito poucos, contados com os dedos das mãos os que vão conseguir, porque ninguém quer trabalhar mas levam tudo à mente e da mente saem as teorias, que é o próprio ego que as tira, e aqui necessitamos é factos: começar de uma vez o trabalho que temos de fazer.

Faço esta narração com o fim de que todo o mundo saiba de uma vez a verdade, que não somos os únicos habitantes do nosso sistema solar e da nossa galáxia mas que somos o mais inferior, porque aqueles países que se crêem as grandes potências, que sabem tudo, com os seus actos estão a demonstrar o contrário. Com as atrocidades que estão a cometer contra eles mesmos e contra os demais, demonstra-se a qualidade de humanidade que somos. Que não me venham

contar essas histórias que eles inventam, que eu sim conheço.

Por isso escrevo este livro, para que veja a Humanidade como a têm envolta em puras mentiras e ameaças os senhores americanos e os senhores cientistas. Isto que digo mantenho todo o tempo e se me toca morrer por manter a verdade, morro.

A MORTE

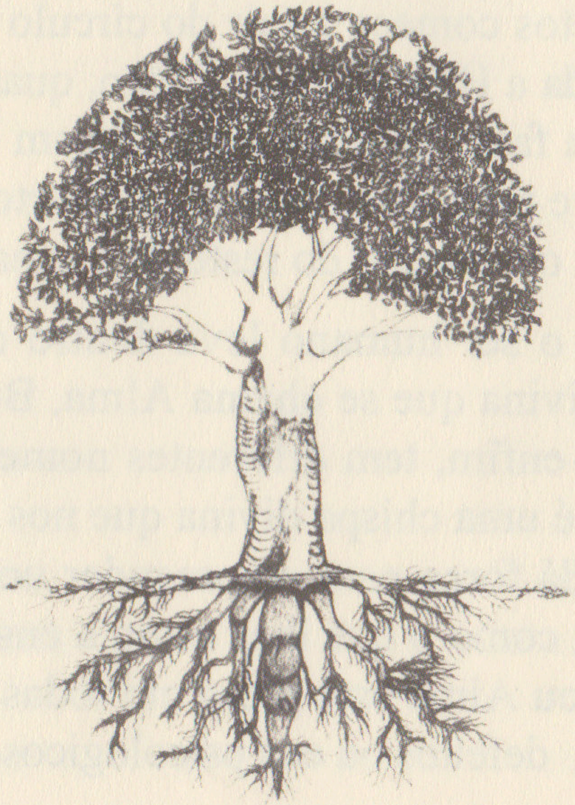
Este capítulo esotericamente intitula-se "A Morte", porque o que começa a desintegrar os seus defeitos começa a sair do círculo onde está metida toda a Humanidade. Então, quando o vão convidar a fazer uma má acção dizem os outros: "Não serve para nada, esse é um morto", porque não segue o caminho do resto da Humanidade.

Todo o ser humano leva dentro de si uma Chispa Divina que se chama Alma, Budhata ou Essência, enfim, tem diferentes nomes; mas na realidade é uma chispa divina que nos impulsiona e nos dá força para empreender um trabalho espiritual, como o que lhes estou a ensinar. Essa Essência ou Alma está presa em todas as nossas maldades, defeitos ou eus psicológicos, que eso-

tericamente se diz "Ego", que são os que não a deixam manifestar-se com liberdade porque são os que apanham a voz e comandam a pessoa.

Já com o trabalho da desintegração dos defeitos vai crescendo, vai-se fortalecendo, vai-se manifestando com mais clareza, com mais força. Vai-se convertendo em Alma.

Vou dar um exemplo: esta árvore está suportada pelas suas raízes principais; elas não a ali-



mentam mas unicamente a sustêm contra os ventos e o seu próprio peso para não cair, não se derrubar. E as suas raízes pequeníssimas são as que se extendem pela superfície da terra e vão absorvendo a seiva para a alimentar.

Assim mesmo é o nosso Ego ou da Humanidade. As raízes grossas que sustêm a árvore simbolizam os defeitos capitais como a luxúria, a vingança, a ira, o orgulho e outros mais. E as raízes pequenas representam os detalhes, aquelas manifestações diminutas que pertencem a tal ou qual defeito, que não cremos que são defeitos mas que são a alimentação dele. O ego alimenta-se por todos esses detalhes diminutos, que temos em grande quantidade.

Temos de começar a auto-observarmo-nos para ver os milhares e milhares de detalhes negativos que temos, que são os que sustêm o tronco. Assim, toca a todo o que queira salvar-se do desastre que vem, pôr-se a tirar a alimentação a essa árvore, que são as raízes diminutas. Detalhes negativos como os maus pensamentos, o

ódio, a inveja que sentimos contra outras pessoas, a ambição, apanhar moedas e coisas insignificantes, dizer mentiras, dizer palavras cheias de orgulho, a cobiça; enfim, todas essas coisas que são negativas no fundo, devemos começar a desintegrá-las seriamente.

Há outra chispa divina dentro de nós que se chama Mãe Divina, cuja missão é desintegrar os defeitos com uma lança que ela possui. Por diminuto que seja o detalhe deve pedir-se à MÃE DIVINA interna: "**Mãe minha, tira-me este defeito e desintegra-o com a tua lança**". Ela assim o fará porque essa é a sua missão, ajudar-nos nessa forma para nos ir libertando. Assim não cresce mais a árvore senão que se vai desnutrindo, vai secando.

O que ensino aqui é para levar à prática, aos actos: onde vá, esteja a trabalhar ou o que estiver a fazer, deve prestar atenção à mente, ao coração e ao sexo. São os três centros por onde se manifestam todos os defeitos e quando um elemento se está a manifestar, seja por qualquer des-

tes três centros, de seguida vem o pedido à Mãe Divina, para que ela proceda a desintegrá-lo.

Com este trabalho que estou a indicar da morte do ego, adquire-se a Castidade Científica e aprende-se a amar a Humanidade. O que não trabalhe com a desintegração dos defeitos não pode chegar jamais à Castidade nem pode chegar nunca a sentir amor pelos outros, porque não se ama a si mesmo.

A desintegração dos defeitos e o desdobramento astral são as ÚNICAS FÓRMULAS que há para o resgate.

O DESDOBRAMENTO ASTRAL

Caro Leitor:

Como falámos do astral, quero perguntar-lhe se tem sonhado com pessoas que morreram há anos, com sítios e pessoas que não conhece fisicamente, que as pessoas chamam comum e correntemente sonhos: "Ontem à noite sonhei tal coisa". Mas ninguém se detém a pensar, porque estava a sonhar com outros sítios ou lugares se o seu corpo físico estava a descansar na sua cama?

Este é o Plano Astral ou Quinta Dimensão, onde não existe o peso nem a distância, à qual pertence o Corpo Astral; um corpo exactamente igual ao físico, energético, que se move a grandes

velocidades como o pensamento, capacitado para investigar tudo o que quiser do Universo.

Na Quinta Dimensão movemo-nos, investigamos, conhecemos o que são os Anjos, a Virgem e todas as Hierarquias; que se movem, falam e ensinam uma Sabedoria que não está escrita nos livros, está fora da mente humana. Quando uma pessoa quer saber por si mesma aquilo que chamam as pessoas Ocultismo, lá conhece-se e deixa de ser oculto.

O que interessa é não sair inconscientemente, adormecido, mas sair conscientemente do corpo físico e mover-se com plena vontade. Assim, meu estimado leitor, para pôr em prática a saída em astral, vou dar-lhe mantrams que os pratiquei e sei que dão resultados positivos. Um mantram é uma palavra mágica, que nos permite sair do corpo físico e regressar a ele, com plena consciência.

Deita-se, relaxa o seu corpo e pronuncia estas palavras mágicas por 3 ou 5 vezes verbal e depois continua a repeti-las mentalmente. Quando sinta que passa um correntaço por todo o seu

corpo, dos pés à cabeça, que perde como a força e vem uma preguiça que não se quer mover, deve levantar-se com supremo cuidado, sem se sacudir, pôr-se de pé e dar um saltinho, que de uma vez fica a flutuar.

Não vá dar-lhe medo, surpresa ou muita alegria, quando se vir a flutuar em corpo astral: isto fazem todos os seres humanos e nada lhes tem acontecido. O que se passa é que saem inconscientemente e não fazem as coisas voluntariamente.

Todos nós temos o nosso Espírito Divino, que se diz Pai. Imediatamente que se veja a flutuar no ar, diz: "Pai meu, leva-me à Igreja Gnóstica" ou aonde queira dirigir-se ou conhecer e ele o levará imediatamente, tão rápido como um raio. Lá receberá o ensinamento directamente das Hierarquias.

Assim é que vai adquirindo a verdadeira Sabedoria, que não está escrita em livros nem a ensinam em universidades nem em parte nenhuma. Oxalá o faça todas as noites.

Mantram **LA RA S**. Este mantram pronuncia-se prolongando o som de cada sílaba:

Llllaaaaaaaaaaaaaaaa

Rrrrrrrrrrraaaaaaaaaaa

Sssssssssssssssssssssss (como um silvo).

Outro mantram para sair em corpo astral:

FA RA ON

Faaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Rrrrrrrrrrraaaaaaaaaaa

Ooooooooooonnnnnnnnn

Vou dar-lhes outra chave para despertar consciência em dimensões superiores.

Tudo o que vemos aqui, o que nos rodeia, as casas, as pessoas, os carros, têm um duplo que é o astral, e quando uma pessoa quer diferenciar onde se encontra, se está fisicamente ou em astral, olha ao seu redor tudo o que o rodeia, as pessoas, as casas, o sítio e faz esta pergunta: "porque estou a ver tal e tal coisa?", parecendo-lhe estranho, "será que estou em corpo astral ou em corpo físico?" e dá um saltinho com a intenção de ficar a flutuar.

Não é necessário que salte um metro, com centímetros que se eleve do solo já sabe se está fisicamente ou não. Se não flutua é porque está fisicamente e se flutua é porque está em corpo astral. Então, ao ver-se a flutuar, deve pedir imediatamente ao Pai Interno que o leve à Igreja Gnóstica ou o leve ao sítio que deseja conhecer.

Faça-o diariamente, todas as vezes que mais possa durante o dia, no seu trabalho ou onde estiver, e verá os resultados.

Mantenho o que escrevo neste livro porque conheço, estou certo do que digo porque investiguei a fundo com o meu corpo astral, que é o que me permite dar conta de tudo, minuciosamente.

NOTA FINAL

Estas fórmulas dou-as à Humanidade porque o que queira verdadeiramente salvar-se do cataclismo que vem deve começar de uma vez a desintegrar o eu psicológico, ou seja, todos os nossos defeitos, que são milhares; capacitar-se, para que no momento do resgate seja levado a um lugar seguro onde nada lhe acontecerá e possa continuar a trabalhar sobre si mesmo, até chegar à Libertação. Esse será o que consiga escapar do desastre.

A Justiça Divina chama a esta Humanidade "a colheita perdida", ou seja, não há nada a fazer. A destruição que vem é porque já os Deuses não

podem fazer mais por nós. De modo que, pois, à Hierarquia ninguém a vai apanhar de surpresa; tudo está planeado.

Amável leitor: estou a falar muito claro para que entenda a necessidade que há de lançar-se a trabalhar seriamente, porque o que estiver a trabalhar tira-se do perigo. Isto não é para que formem teorias nem discussões mas sim para que experimentem o verdadeiro ensinamento que lhes estou a dar neste livro, pois não nos fica mais ao que apelar.

Não sou um mete medos, sou um ser humano que estou a advertir o que vem e o que se vai passar. Isto que lhes digo é muito sério e o que tem temor a Deus põe-se a trabalhar contra os seus defeitos, que são os que nos isolam do Pai.

Sobre a parte esotérica poderia extender-me mais, mas não quero tirar o vosso tempo, mas sim lutar para que cada um realize este trabalho que ensino porque esse é o caminho a seguir e não quero que ninguém se perca.

ÍNDICE GERAL

Página

Introdução 7

Hercólubus ou Planeta Vermelho 9

Os Ensaios Atómicos e o Oceano 15

Os Extraterrestres 21

A Vida em Vénus 22

A Vida em Marte 32

As Naves Interplanetárias 36

A Morte 41

O Desdobramento Astral 47

Nota Final 53

O que afirmo neste livro é
uma profecia a muito curto
prazo, porque me consta o
final do planeta, conheço-o.
Não estou a assustar mas
a prevenir, porque tenho
angústia por esta pobre
Humanidade, já que os
factos não se fazem esperar
e não há tempo a perder
em coisas ilusórias.

ISBN 88-900355-6-0
9 788890 035562